

3.3 - MEIO ANTRÓPICO

Neste item, pretende-se delinear o atual quadro sócio-econômico e cultural dominante no espaço da chamada “Área de Influência Indireta” do empreendimento proposto.

Serão abordados de forma geral, o conjunto dos nove municípios que integram a área de influência considerada para este empreendimento, onde são apresentados aspectos relativos a questão histórico-espacial do contexto em que se insere esta região, bem como os temas referentes à população, infra-estrutura da região, sistemas de saúde e educação, estrutura produtiva, aspectos de lazer, cultura e turismo, e por fim a organização social destes municípios.

EM QUE SITUAÇÃO GEOGRÁFICA-TERRITORIAL SE INSERE A REGIÃO ESTUDADA?

A região estudada faz parte do território do Estado do Rio de Janeiro, o qual foi resultante da fusão dos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro (Lei Complementar nº20, de 01/07/1974, concretizada a 15/03/1975) e divide-se em municípios, segundo artigo 343 da Constituição do Estado. Cada município representa uma unidade territorial, com autonomia política, administrativa e financeira, asseguradas pela Constituição da República, pela Constituição do Estado e por sua respectiva Lei Orgânica. Possui sede na cidade que lhe dá o nome e, para fins administrativos, pode ser dividido em distritos, com sedes nas vilas a que se referem. A criação de um município se dá por uma lei estadual, instalando-se este com a eleição e posse de um Prefeito, um Vice-Prefeito e uma Câmara de Vereadores.

Na última década ocorreram vinte e uma (21) emancipações municipais no Estado, em alguns casos, em consequência de crescimento econômico de localidade, e, em outros, por movimentos reativos populares em função de problemas locais não resolvidos, ou insatisfações quanto à aplicação de recursos advindos de tributos municipais e/ou do Fundo de Participação dos Municípios. Em outros casos ainda, o processo emancipatório resulta de interesses de grupos políticos e/ou classes hegemônicas locais, pelo acesso ao poder a partir das prefeituras e câmaras municipais.

No período entre Novembro de 1989 e Abril de 1992 foram criados onze (11) municípios. Em 1995, mais dez (10) se emanciparam e foram instalados a 1º de Janeiro de 1997. A Figura 27 apresenta a atual divisão política-administrativa do Estado.

Nos primeiros séculos da colonização, as Vilas criadas instalaram-se predominantemente no litoral, a partir do qual foram dominando grandes áreas para o interior. Estas Vilas cresceram, incorporando novos territórios, conquistados e apropriados, formando-se assim vastos blocos territoriais. Na antiga província, atual Estado do Rio de Janeiro, as Vilas de Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Angra dos Reis, Rio de Janeiro e Resende foram sedes destes blocos que mais tarde, ao se desmembrarem, deram origem aos atuais municípios fluminenses.

Com vistas ao planejamento e à ação do governo em relação ao desenvolvimento econômico e social, a partir da década de 90, segundo metodologia implementada pelo IBGE, foram criadas as chamadas “Regiões-Programas”, como unidades do processo decisório governamental.

O Estado do Rio de Janeiro foi subdividido em Regiões-Programas, estabelecidas pela Secretaria de Estado de Planejamento e Controle para nortear ações do governo para o desenvolvimento do Estado. Além da Região Metropolitana, que contém a Capital do Estado, foram definidas as Regiões: Nordeste Fluminense, Norte Fluminense, Serrana, Baixada Litorânea, Médio Paraíba, Centro-Sul Fluminense e Baía da Ilha Grande.

Ao escopo deste trabalho, interessa a Região Norte Fluminense, principalmente, a Microrregião Geográfica de Macaé, e a Região das Baixadas Litorâneas, em especial as Microrregiões da Bacia do São João e dos Lagos.

Historicamente, a Região Norte Fluminense caracteriza-se pela sua vinculação à economia canavieira tradicional. Mais recentemente, além do açúcar, o álcool e o petróleo asseguram-lhe o papel de uma das principais regiões do Estado. Nesta Região, destacam-se como pólos os Municípios de Campos dos Goytacazes e Macaé.

O Município de Campos tem grande importância na história da economia açucareira do país, tendo sido fundamental na difusão do povoamento de todo o espaço geográfico das Regiões Norte e Noroeste Fluminenses.

Apesar de depender fundamentalmente da economia açucareira, o município concentra o maior número de estabelecimentos industriais do Norte Fluminense, destacando-se na indústria de alimentos, na indústria mecânica, na indústria química e na de transformação de produtos minerais não metálicos.

A exploração de petróleo e gás na Bacia Oceânica de Campos vem influenciando o município a partir do pagamento de royalties, no estímulo ao desenvolvimento do comércio e prestação de serviços e no aporte de energia para a indústria, com o uso de gás natural e, em breve, as usinas termelétricas.

No litoral do município, na localidade de Farol de São Tomé, foi instalada uma base de apoio aéreo a algumas plataformas localizadas em frente àquele litoral, sendo esta a influência mais direta da atividade petrolífera no território campista.

Quanto a Macaé, desde a primeira metade do Século XIX é reconhecidamente expressivo em termos de economia agro-industrial apoiada na cana-de-açúcar, exercendo também a função de cidade comercial a partir do desenvolvimento do porto de Imbetiba (1846). Nas últimas décadas, o Município vem despontando como centro regional em decorrência das atividades de extração de petróleo e gás natural da Bacia de Campos.

Com relação a Região das Baixadas Litorâneas, os cinco municípios citados pertencentes a esta região distribuem-se por duas microrregiões geográficas que se distinguem bastante do ponto de vista sócio-ambiental: Arraial do Cabo, Cabo Frio e Armação de Búzios, na Microrregião dos Lagos, e, Casimiro de Abreu e Rio das Ostras, na Microrregião da Bacia do São João.

Até a década de 60, a Região das Baixadas Litorâneas mantinha uma economia de base extrativa, apoiada na pesca artesanal e na exploração salineira. A par destas atividades, havia também produção de laranjas e criação de gado.

O turismo e o lazer explodiram na região a partir dos anos 70. Estas atividades econômicas foram acompanhadas pela indústria imobiliária, com forte característica especulativa, principalmente na chamada Região dos Lagos.

Intenso parcelamento do solo, aterros, ocupação irregular das faixas de proteção dos corpos d'água, intensos fluxos populacionais, temporários ou não, pressão excessiva sobre a infraestrutura urbana e viária, falta de saneamento básico, etc... fazem parte de um quadro de degradação ambiental produzida desde então.

Paralelamente, cresceram as atividades econômicas ligadas ao comércio e à prestação de serviço. O município de Cabo Frio é, por excelência, o principal centro regional e, apesar das emancipações de alguns distritos que se tornaram novos municípios ao longo deste processo de crescimento/desenvolvimento, como por exemplo Arraial do Cabo e Armação de Búzios, mantém-se como pólo de atração na Região e na Microrregião dos Lagos.

Em relação aos municípios da Microrregião da Bacia do São João - Casimiro de Abreu e Rio das Ostras - conquanto tenham sido atingidos pelo desenvolvimento turístico nos anos 70, encontram-se, desde a década de 80, sob a forte influência polarizadora de Macaé, na Região Norte Fluminense, e pela implantação da indústria petrolífera na área, destacando-se dos demais municípios da Região das Baixadas Litorâneas.

O NOME DESTA ARQUIVO É FIGURA 27.DOC - A4 COLORIDA - PAISAGEM

Figura 27: Divisão político-administrativa. Estado do Rio de Janeiro - 1998.

COMO TEM SIDO A DINÂMICA POPULACIONAL NESTA REGIÃO?

Ao longo do eixo Campos - Macaé - Cabo Frio estão dispostos os territórios municipais considerados como área de influência da atividade petrolífera na Bacia de Campos. Tomadas em conjunto, as populações aí estabelecidas representam 5,45 % de toda a população do Estado do Rio de Janeiro, segundo dados preliminares do Censo 2000, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (Tabela 20).

Tabela 20: População dos Municípios Considerados - Censo 2000:

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	PERCENTAGEM DO TOTAL DO ESTADO	TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL
Campos dos Goytacazes	406.279	2.82	1.06
Quissamã	13.668	0.09	2.09
Carapebus	8.641	0.06	1.58
Macaé	131.550	0.91	3.88
Rio das Ostras	36.769	0.25	6.95
Casimiro de Abreu	22.052	0.15	2.20
Armação de Búzios	18.179	0.12	6.08
Cabo Frio	126.894	0.88	5.77
Arraial do Cabo	23.864	0.17	2.59
Total na Área	787.896	5.45	
Estado do Rio de Janeiro	14.367.225		1.75

Fonte: Censo 2000 - Dados Preliminares - IBGE

Segundo a mesma fonte, pertence a este conjunto de municípios a terceira maior taxa de crescimento anual de população do Estado: Rio das Ostras, com 6.95%. O município é seguido por Armação de Búzios, com 6.08%.

Municípios como Macaé, Quissamã e Cabo Frio, que já vem apresentando altas taxas de crescimento populacional desde a década de 80, mantém-se num ritmo ainda acelerado em relação à taxa estadual de 1.75%.

Já o populoso município de Campos, reduziu bastante o crescimento nesta última década.

Em relação à situação dos domicílios, todas as populações apresentam a maior parte do contingente com domicílio urbano. Destacamos o município de Arraial do Cabo e Armação de Búzios (100%), Rio das Ostras (94,9%) e Macaé (93.5%) como os com maior concentração urbana, tendo atingido estas taxas em apenas uma década. A nível estadual, tal tendência vem sendo verificada desde os anos 80 (Tabela 21).

Tabela 21: População dos Municípios por situação de Domicílio (Censo 2000).

MUNICÍPIOS CONSIDERADOS	TOTAL abs	URBANA abs	RURAL abs	URBANA %	RURAL %
Campos dos Goytacazes	406279	363489	42790	89.47	10.53
Quissamã	13668	7699	5969	56.33	43.67
Carapebus	8651	6863	1788	79.33	20.67
Macaé	131550	125118	6432	95.11	4.88
Rio das Ostras	36769	34893	1876	94.90	5.10
Casimiro de Abreu	22052	18248	3804	82.75	17.25
Armação de Búzios	18179	18179	0	100.00	0
Cabo Frio	126894	106326	20568	83.97	16.21
Arraial do Cabo	23864	23864	0	100.00	0
Estado do Rio de Janeiro	14367225	13798169	569056	96.03	3.96

Fonte: Censo 2000 - Dados Preliminares - IBGE.

Em termos de densidade demográfica (Tabela 22), quando comparados com o conjunto do Estado do Rio de Janeiro, os municípios considerados apresentam índices de baixos a baixíssimos, como Quissamã, com 19 hab./km², ou, Carapebus e Casimiro de Abreu, com 28 hab./km² e 48 hab./km², respectivamente.

No entanto, em quadros populacionais como os de Rio das Ostras (160 hab/km²), Macaé (108 hab/km²), Búzios (263 hab/km²) ou Arraial do Cabo (151 hab/km²) onde se verifica forte adensamento urbano, estas taxas não podem ser avaliadas como de baixa densidade demográfica. Devemos lembrar, ainda, os fluxos sazonais para áreas turísticas que podem ser extremamente altos nos períodos de verão.

As amenidades ambientais são sempre fatores de atração populacional, quase tão efetivos quanto atividades econômicas de grande projeção pública como, por exemplo, a exploração petrolífera. Esta atração pode ser temporária como no caso do turismo de estação, ou duradoura, quando as populações se estabelecem por conta do trabalho na região.

Tabela 22: Densidades Populacionais na Área Considerada.

MUNICÍPIOS CONSIDERADOS	ÁREA (km ²)	POPULAÇÃO ATUAL	DENSIDADE (hab/km ²)
Arraial do Cabo	158	23864	151
Armação de Búzios	69	18127	263
Cabo Frio	403	126894	315
Campos dos Goytacazes	4027	406279	101
Casimiro de Abreu	462	22052	48
Rio das Ostras	230	36769	160
Carapebus	306	8651	28
Macaé	1215	131550	108
Quissamã	716	13668	19
Estado do Rio de Janeiro	43909.7	14367225	327

Fonte: Censo 2000 - Dados Preliminares. IBGE.

A Tabela 23, a seguir, demonstra como estas populações se caracterizam em relação a estrutura etária.

Tabela 23: População Residente por Faixa Etária.

FAIXA ETÁRIA	ARRAIAL DO CABO		ARM. DE BÚZIOS		CABO FRIO		C.DE ABREU		RIO OSTRAS	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs	%	Abs	%
0 a 4	2011	9,33	1606	11,19	10817	10,67	1862	9,21	2679	9,53
5 a 9	1976	9,17	1514	10,54	10237	10,10	1853	9,17	2792	9,93
10 a 14	2019	9,37	1415	9,86	10594	10,45	2120	10,49	2993	10,65
15 a 19	2123	9,85	1423	9,91	10139	10,00	2170	10,74	2874	10,23
20 a 24	1845	8,56	1422	9,90	8949	8,83	1865	9,23	2679	9,53
25 a 29	1853	8,60	1391	9,69	8710	8,59	1727	8,54	2451	8,72
30 a 34	2161	10,03	1411	9,83	8841	8,72	1643	8,13	2417	8,60
35 a 39	1757	8,15	1160	8,08	8035	7,92	1578	7,81	2158	7,68
40 a 44	1360	6,31	913	6,36	6461	6,37	1287	6,37	1750	6,23
45 a 49	1079	5,01	625	4,35	4774	4,71	1019	5,04	1342	4,77
50 a 54	932	4,33	453	3,16	3859	3,81	729	3,61	1014	3,61
55 a 59	775	3,60	331	2,31	3094	3,05	655	3,24	860	3,06
60 a 64	637	2,96	279	1,94	2521	2,49	496	2,45	672	2,39
65 a 69	459	2,13	175	1,22	1816	1,79	448	2,22	573	2,04
> 70	548	2,54	213	1,48	2271	2,24	743	3,68	810	2,88
Ignorada	13	0,06	27	0,19	283	0,28	17	0,08	42	0,15
TOTAL	21548		14358		101401		20212		28106	

Tabela 23: População Residente por Faixa Etária. Continuação

FAIXA ETÁRIA	CAMPOS		CARAPEBUS		MACAÉ		QUISSAMÃ	
	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%
0 a 4	34827	8,94	768	9,45	10560	9,34	1262	10,03
5 a 9	37412	9,60	753	9,27	11032	9,76	1274	10,12
10 a 14	40226	10,33	837	10,30	11751	10,40	1433	11,39
15 a 19	39704	10,19	763	9,39	11277	9,98	1179	9,37
20 a 24	33954	8,72	773	9,52	9996	8,84	1059	8,42
25 a 29	31217	8,01	706	8,69	9666	8,55	1045	8,30
30 a 34	32706	8,40	695	8,56	10783	9,54	1048	8,33
35 a 39	29191	7,49	543	6,68	9673	8,56	916	7,28
40 a 44	24343	6,25	473	5,82	7909	7,00	742	5,90
45 a 49	19650	5,04	388	4,78	5513	4,88	609	4,84
50 a 54	16120	4,14	328	4,04	3983	3,52	456	3,62
55 a 59	13511	3,47	303	3,73	3099	2,74	427	3,39
60 a 64	11686	3,00	219	2,70	2530	2,24	358	2,85
65 a 69	9456	2,43	202	2,49	1945	1,72	311	2,47
> 70	14226	3,65	361	4,44	3155	2,79	442	3,51
Ignorada	1318	0,34	11	0,14	170	0,15	22	0,17
TOTAL	389547		8123		113042		12583	

Quanto à estrutura etária, as populações dos municípios considerados apresentam-se como populações jovens, com cerca de 40% dos residentes com até 20 anos (Figura 28).

Na faixa entre 20 e 49 anos que representa a faixa mais produtiva, estão mais de 40% das populações. Destacamos nesta faixa os municípios de Armação de Búzios (48.2%), Macaé (47.3%) e Arraial do Cabo (46.66%), praticamente a metade da população neste grupo.

Nas faixas de maior maturidade, a percentagem fica em cerca de 10% para o grupo dos 50 aos 69 anos. Fazem exceção os municípios de Arraial do Cabo e Campos, com valores acima de 13%.

Com percentagens mais elevadas na faixa acima dos 70 anos, destacamos os municípios mais antigos (ou antigos distritos emancipados recentemente) e que ainda mantém características mais tradicionais: Campos, Carapebus, Quissamã e Casimiro de Abreu, com mais de 3.5% (Figura 28). Arraial do Cabo, Cabo Frio, Macaé e Rio das Ostras, áreas de ocupação também tradicionais, têm mais de 2% de suas populações com mais de 70 anos.

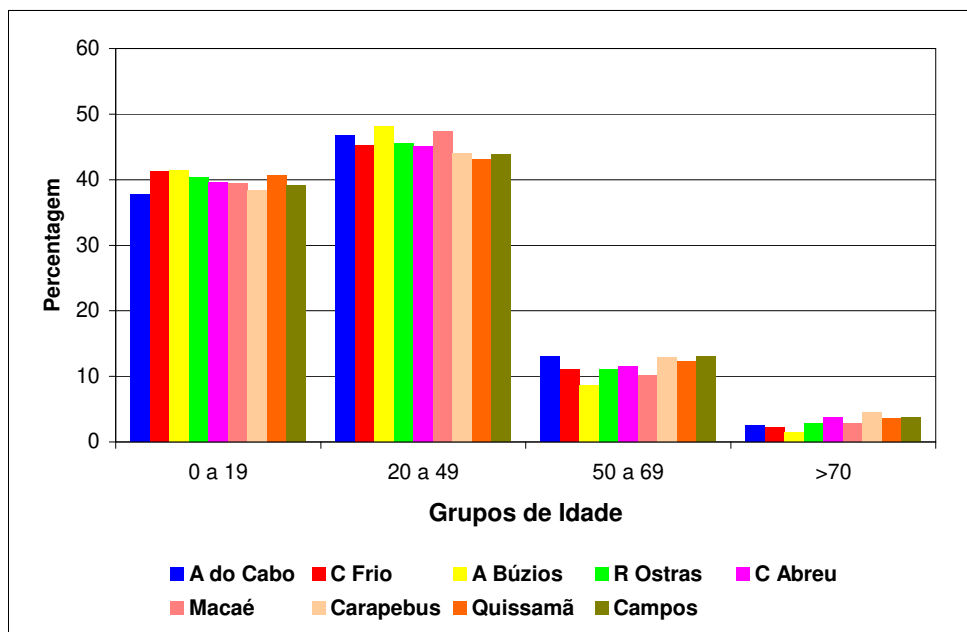


Figura 28: Distribuição das Populações por Grupos de Idade

O conjunto das informações comentadas demonstra que a maior parte da população da área é jovem e encontra-se em idade economicamente ativa. Isto quer dizer necessidade de empregos e investimentos sociais, principalmente na área de educação básica e profissionalizante.

COMO TEM SIDO O PROCESSO DE OCUPAÇÃO E URBANIZAÇÃO NA MICRORREGIÃO DE MACAÉ?

Em termos de expansão territorial, as mudanças ocorridas em Macaé geraram pressões sobre o uso do solo que levaram, conseqüentemente, à expansão das áreas urbanas, não só na Cidade de Macaé como também nos Municípios vizinhos.

A partir da década de 80, com a chegada de um contingente considerável de funcionários e empregados para assumir as novas atividades no setor de petróleo, começam a surgir os efeitos sobre o espaço urbano.

A demanda por alojamento resultou em inflação nos aluguéis e no preço dos imóveis. O nível de exigência dos recém-chegados e seu poder de pagamento geraram um movimento intra-urbano em que os moradores mais antigos, das melhores casas, cederam-nas aos novos ocupantes, deslocando-se para as áreas mais afastadas do centro.

O perímetro urbano expandiu-se. Como se tratava de uma expansão elitizada, dirigiu-se para as áreas de maiores amenidades, no rumo sul, dos limites com Casemiro de Abreu e Rio das Ostras. Estas áreas, de uso

rural até o início dos anos 80, urbanizaram-se, e hoje estão ocupadas por condomínios luxuosos, semelhantes aos que se encontram na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro.

Como o espaço nesta direção na verdade era pouco, esta expansão já atinge áreas do Município de Rio das Ostras, como é o caso do loteamento Mar do Norte. Do mesmo modo, a lagoa de Imboassica sofreu aterramento para a implantação de um condomínio de luxo.

As tentativas municipais de acompanhar o ritmo do crescimento urbano, nem sempre foram bem sucedidas. A implantação do Distrito Industrial de Macaé foi feita precipitadamente sobre uma área de restinga e somente depois da urbanização e eletrificação do local é que se observou a insalubridade da água disponível.

Em alguns casos, a Petrobrás montou a infra-estrutura urbana para seu uso e a comunidade do entorno também foi beneficiada. O bairro Lagomar em Cabiúnas e Imboassica, ao lado do Parque de Tubos, são exemplos desta situação.

Em relação aos outros Municípios da Microrregião de Macaé, as mudanças aparentemente são muito mais em termos de implantação de infra-estrutura inexistente, como é o caso de Carapebus. Isto tem sido possível com a emancipação e o recebimento de “royalties” a partir de 1986.

Carapebus e Quissamã tiveram suas populações aumentadas, em parte por moradores de Macaé que venderam seus imóveis e transferiram-se para estas Cidades.

Carapebus desempenha também o papel de cidade-dormitório, pois uma parte considerável de seus moradores trabalha em Macaé, deslocando-se para lá diariamente.

Macaé recebeu também nas últimas décadas, populações migrantes de áreas rurais do entorno ou de outras cidades, atraídas pela possibilidade de emprego. Também estes novos moradores exercem pressão sobre o espaço urbano de Macaé e já se observa um processo de favelização em curso nas áreas periféricas, ao longo das Rodovias BR-101 e RJ-168 e acompanhando as margens do rio Macaé.

Em termos oficiais, pouca coisa tem sido feita em relação à questão das moradias populares, não só nesta área em particular, mas na região Norte Fluminense como um todo. Segundo dados da Companhia de Habitação do Estado do Rio de Janeiro (COHAB-RJ), foram construídas na região Norte Fluminense um total de 200 unidades em 1998.

Com base nas observações locais e entrevistas realizadas, em linhas gerais, podemos descrever a conformação da Microrregião de Macaé com a seguinte composição:

- O Município de Macaé como principal pólo de comércio e serviços especializados.
- Concentração de atividades industriais em Macaé.
- Pouca expressão econômica em Carapebus.
- Maior densidade demográfica e de ocupação do solo em Macaé.
- Maior concentração de população de baixa renda em Macaé.
- Menor densidade demográfica em Quissamã.
- Menor índice de urbanização em Carapebus.
- Em todos os Municípios há inexpressiva ocorrência de áreas de lazer no contexto urbano.
- Há expressiva ocorrência de atrativos naturais e histórico-culturais em todos os Municípios.

COMO SÃO OS SISTEMAS DE TRANSPORTE NESTA REGIÃO?

TRANSPORTE RODOVIÁRIO

A rede viária que atende à região em questão é satisfatória, exceto quanto às estradas que servem aos municípios da Baixada Litorânea, como a BR-101, no trecho Rio de Janeiro - Vitória, e a RJ-106, trecho Rio de Janeiro - Macaé, que se mostram saturadas nos momentos de maior fluxo turístico. A inauguração da Via Lagos e do anel viário em Campos, retirando o movimento rodoviário intermunicipal da área urbana, contribuem significativamente para o sistema de transporte na região.

Todos os municípios são servidos por linhas de ônibus intermunicipais, com boa frequência e qualidade, fazendo a ligação com a capital do Estado e com Niterói, na Região Metropolitana.

TRANSPORTE AÉREO

Os municípios de Campos dos Goytacazes, Macaé e Cabo Frio dispõem de aeroporto municipal, sendo atendidos por linha aérea comercial, a partir do Rio de Janeiro.

Macaé dispõe de um aeroporto com pista pavimentada com 1.500m de asfalto e sistema de rádio-navegação. Mantém grande tráfego aéreo de helicóptero podendo receber aeronaves de médio porte. A pista é utilizada pela PETROBRAS que faz, em média, 70 vôos diários.

No Farol de São Tomé, no município de Campos dos Goytacazes, existe uma base para pouso de helicópteros que apoiam as plataformas instaladas nesta direção.

TRANSPORTE FERROVIÁRIO

A área considerada é atravessada pela linha-tronco Campos Elíseos (Duque de Caxias) – Campos dos Goytacazes, de bitola estreita, transportando exclusivamente cargas, sendo esta predominantemente composta por derivados de petróleo.

TRANSPORTE MARÍTIMO

Há intenso tráfego marítimo na região relacionado às atividades petrolíferas e pesqueiras, além de embarcações turísticas e de lazer.

O Píer de Serviços de Macaé (Imbetiba) é intensamente utilizado no transporte de passageiros e cargas, entre o continente e as plataformas petrolíferas. O movimento é estimado em cerca de 8.000 passageiros por mês.

DUTOVIAS

A região é atravessada pelo gasoduto Macaé-Campos (GASCAM). Este gasoduto foi construído pela PETROBRAS com objetivo de transportar o gás natural de Macaé até Campos, atravessando os Municípios de Quissamã e Carapebus.

Esta região também é atravessada pelos gasodutos GASCABO e GASDUC que ligam Macaé a Arraial do Cabo e Duque de Caxias (REDUC), respectivamente. Além destes, encontra-se presente o GASCAB I, que liga as instalações da Petrobras em Ponto A - Barra do Furado a Estação de Cabiúnas.

E COM RELAÇÃO À INFRA-ESTRUTURA URBANA?

SANEAMENTO BÁSICO

Os serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário são muito precários em todos os municípios considerados.

Tabela 24: Saneamento Básico: Água e Esgoto.

MUNICÍPIOS	ÁGUA		ESGOTO	
	Econ.	Lig.	Econ.	Lig.
Campos dos Goytacazes	35.706	52.671	30.313	20.979
Macaé	---	---	213	208
Rio das Ostras	3.380	2.634	1	1
Casimiro de Abreu	1.667	1.428	0	0
Cabo Frio/Búzios	33.229	17.448	0	0
Arraial do Cabo	6.680	4.542	0	0

Fonte: Anuário 1998, Fundação CIDE.

Nota: Economia – Unidade predial caracterizada segundo critérios estabelecidos para efeito de cobrança de tarifa
 Ligação – Interligação de alimentador predial à rede distribuidora e/ou coletora

A questão de saneamento básico é extremamente delicada na Área de Influência. É oportuno salientar que, com relação a sistema de esgoto, segundo o Centro de Informações e Dados Estatísticos – CIDE (Anuário Estatístico, 1998) em todo o Estado, somente 17 Municípios dispõem desta infra-estrutura. Dentre estes Municípios estão 13 dos 15 da Região Metropolitana, 3 dos 6 da Região Norte Fluminense (atendendo uma população de 671.400 pessoas com 22.372 ligações, entre residenciais, comerciais, industriais e públicas) e 1 dos 12 da Região das Baixadas Fluminenses. As demais Regiões de Governo e os 74 Municípios restantes do Estado não dispõem do serviço.

Em relação aos resíduos sólidos, na área considerada há coleta domiciliar em todas as sedes distritais e municipais, não atingindo, contudo, todas as residências. A limpeza dos logradouros públicos e a coleta de lixo são executadas pelas prefeituras e por empresas contratadas. O lixo coletado é transportado e vazado diretamente, a céu aberto, em vazadouros públicos localizados em áreas rurais.

Em Casimiro de Abreu existe uma usina, onde parte do lixo é reciclado. Somente em Cabiúnas existe um aterro sanitário operado com propriedade pela prefeitura de Carapebus e Macaé.

ENERGIA ELÉTRICA

A área considerada é atendida pela Companhia de Eletricidade do Estado do Rio de Janeiro – CERJ. O sistema elétrico de toda a região está interligada ao Sistema da Região Sudeste, cujo suprimento de energia é complementado por FURNAS – Centrais Elétricas S.A. Apesar de, em geral todos os municípios serem atendidos por energia elétrica, esta não é distribuída para toda a população. Principalmente nas áreas rurais há um percentual da população que ainda não foi beneficiada. Em algumas sedes municipais e distritais a iluminação pública é precária e, em alguns casos inexistentes.

O sistema é fortemente pressionado nos períodos de "pico" e durante o verão, motivando queda de tensão e prejudicando o fornecimento domiciliar, comercial e até industrial. Há perspectivas de melhoria a partir da instalação das usinas termelétricas projetadas para a área.

COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO**- TELEFONIA**

Todas as sedes municipais dispõem de serviços de telefonia fixa e móvel, para ligações nacionais e internacionais. As localidades rurais mais afastadas são atendidas por telefones públicos tradicionais ou “celulares comunitários”.

- CORREIOS E TELÉGRAFOS

A Empresa de Correios e Telégrafos – ECT tem agências centrais nas principais sedes municipais e alguns postos de vendas de produtos, sub-agências e franquias nas demais localidades.

- RÁDIO E TELEVISÃO

Todos os municípios em questão recebem transmissões das principais redes fluminenses e nacionais de rádio e televisão. Em alguns municípios há emissoras locais de rádio, transmitindo em AM-FM ou, pelo menos, FM.

- JORNAIS

As cidades da área recebem os jornais do Rio de Janeiro e de outros locais do Brasil. Em Campos há jornais locais que são distribuídos por todos os municípios da área. Há também jornais locais, de circulação restrita, em todos os municípios.

COMO SE CARACTERIZA O SISTEMA DE SAÚDE DESTA REGIÃO?

Segundo os dados disponíveis, os serviços de saúde existentes para atendimento da população desta região estão concentrados nas sedes dos municípios.

A Tabela 25, apresenta a rede de serviços de saúde para os municípios da área de influência.

Tabela 25: Rede de Serviços de Saúde.

MUNICÍPIOS	Hospital.	Centros de Saúde	Postos de Assistência.	Policlínicas	Ambulatorios	Clínicas Esp.
Campos dos Goytacazes	11	0	84	1	3	4
Macaé	6	2	44	2	4	6
Quissamã	1	2	24	0	4	0
Carapebus	1	0	4	0	0	0
Rio das Ostras	-	1	7	-	-	3
Casimiro de Abreu	2	6	7	-	1	1
Armação de Búzios	-	-	-	-	-	-
Cabo Frio	6	1	15	1	2	2
Arraial do Cabo	1	3	2	-	-	-

Fonte: Anuário 1998. Fundação CIDE.

Dentre estes municípios, Campos é o que dispõe da melhor infra-estrutura de saúde. No entanto, se considerada as populações atendidas por município, Macaé é o que dispõe da melhor rede de saúde.

Em relação ao quadro epidemiológico observado no conjunto dos municípios, as doenças infecto-contagiosas e endêmicas são as mais freqüentes. Tal fato deve estar relacionado ao precário ou inexistente saneamento básico observado e aos baixos níveis educacionais e nutricionais das populações.

Estão em desenvolvimento vários programas na área da saúde visando o controle de doenças como tuberculose, hanseníase e DST-AIDS, além da desnutrição infantil, problemas das gestantes e saúde da mulher.

Apesar das dificuldades acumuladas ao longo do tempo, aparentemente há uma tendência positiva em relação às condições de saúde na área sob influência de Macaé. Embora os dados oficiais mais recentes ainda não se encontrem disponíveis, observa-se uma redução da taxa bruta de mortalidade a partir da década de 80 neste município. Ao contrário, na Região Norte Fluminense e no Estado, a taxa vem sendo mantida praticamente constante e acima da observada na Microrregião de Macaé.

Também a taxa de mortalidade infantil, pelo menos até 1995, vem sendo reduzida no município de Macaé, aproximando-se da encontrada em países mais desenvolvidos – 15 óbitos por 1.000 nascidos vivos.

COMO É O SISTEMA DE EDUCAÇÃO NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO?

A população residente na área de influência dispõe de ensino público e privado nos seguintes níveis de escolaridade: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Profissionalizante.

A Tabela 26 mostra que em se tratando do ensino público, o nível municipal é o principal responsável pelas escolas, seguido pelo nível estadual. A presença do ensino particular também é expressiva, sendo esta dependência administrativa a que tem o segundo maior número de escolas, embora concentradas em Macaé.

Comparando os dados já publicados para 1998 e os fornecidos pelas Secretarias Municipais para Março de 2000, observa-se ligeira variação de números, que não altera significativamente a situação já comentada.

Tabela 26: Estabelecimento de Ensino por Dependência Administrativa.

MUNICÍPIOS	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PARTICULAR	TOTAL
Campos dos Goytacazes	1	114	183	84	383
Macaé	1	12	66	30	109
Quissamã	0	6	15	1	22
Carapebus	0	1	14	1	16
Rio das Ostras	-	5	15	6	26
Casimiro Abreu	-	8	18	8	34
Arm. de Búzios	-	1	8	3	12
Cabo Frio	-	12	45	21	78
Arraial do Cabo	-	4	8	4	16

Fonte: Anuário 1998. Fundação CIDE

Dentre estes, Campos mais uma vez apresenta a melhor situação, em relação à quantidade de estabelecimentos, contando, inclusive, com a administração federal: uma unidade da CEFET.

A administração estadual se faz presente a nível médio, e, universitário, com a Universidade Estadual Norte Fluminense.

De modo geral, em todos os municípios predomina a administração municipal e as unidades são voltadas para o ensino fundamental.

Também o SENAC e o SENAI oferecem cursos de qualificação técnica em algumas sedes municipais.

As unidades federais são representadas pelos CEFET's das cidades de Campos e Macaé. Este último, que foi construído com o apoio da Petrobras, dispõe de um campus com cerca de 50.000m², com mais de 1.500m² de área construída, abrigando salas de aula, laboratórios, biblioteca, mini-auditório, auditório, alojamento para servidores, piscina, campo de futebol e quadras esportivas. Tem em torno de 150 servidores, sendo que 50% são docentes, com cursos de graduação e pós-graduação. Conta com 12 turmas de Ensino Médio. Os cursos técnicos são oferecidos concomitantemente ao Ensino Médio ou Pós-Médio, nas seguintes opções: Turismo, Informática, Eletrônica, Eletromecânica e Telecomunicações. Em março de 2000, matricularam-se 1.100 alunos.

COMO É O LAZER, O TURISMO E A CULTURA NESTA REGIÃO?

O turismo e o lazer são atividades de grande importância principalmente nos municípios da Microrregião dos Lagos representando em alguns casos a maior fonte de renda das populações locais e da receita municipal. Em Cabo Frio, Búzios e Arraial do Cabo o turismo é de nível internacional desde a década de 80.

De modo geral, as localidades litorâneas, possuidoras que são de belezas naturais, são muito procuradas pelo turismo de várias modalidades. Também em relação a esta atividade, a indústria petrolífera exerce sua influência, favorecendo o chamado turismo de negócios e a valorização de amenidades ambientais diferentes das litorâneas, como as áreas de Mata atlântica, as Unidades de Conservação da região, e os prédios históricos, igrejas, capelas e casarios tradicionais das antigas fazendas de cana e gado.

Todos os municípios considerados dispõem de patrimônio cultural identificado e/ou públicos e privados, datados dos séculos XVI, como a Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, em Arraial do Cabo; XVII, como o Forte São Mateus, em Cabo Frio; XVIII, como o Solar do Barão de Piratininga, em Campos; e XIX, como o Farol Velho de Imbetiba, em Macaé, somente para mencionar alguns.

Também há sítios arqueológicos registrados nos municípios de Macaé, Quissamã e Campos. Dadas às características do processo de ocupação das Baixadas Litorâneas, com a presença de tribos indígenas como Goytacazes, Aymorés e Tupi-Guaranis, é provável que aí também existam sítios arqueológicos.

Na área considerada existem importantes áreas de conservação ambiental cabendo destaque para algumas como:

- O Parque Estadual do Desengano, em Campos;
- O Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, nos municípios de Quissamã, Carapebus e Macaé;
- A Reserva Ecológica União, no Município de Rio das Ostras e Casimiro de Abreu;

- A Área de Proteção Ambiental de Massambaba, que busca proteger a restinga de Massambaba, estendendo-se até Arraial do Cabo.
- A Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo
- A área tombada das Dunas de Cabo Frio, em Arraial do Cabo e Cabo Frio;
- O Parque Ecológico Fazenda do Atalaia, na região serrana de Macaé;
- Arquipélago de Santana, em Macaé.

Em todos os municípios, a administração pública promove eventos como feiras agropecuárias, festivais de pesca de linha, festas religiosas tradicionais, etc. que não só produzem receita como mantêm as tradições locais e o lazer das populações, além de divulgar a região.

COMO SE DÁ A ORGANIZAÇÃO SOCIAL NESTA REGIÃO?

No conjunto dos municípios aqui considerados, em termos de organização social, encontramos várias associações de classe, associações de moradores e grupos culturais ligados às tradições locais. Estão presentes na área associações supra-municipais como o Lions Club do Brasil, o Rotary Club e a Maçonaria.

Há inúmeras organizações ambientalistas cujo objetivo varia entre a criação e proteção de unidades de conservação à implementação do ecoturismo como alternativa econômica regional, fonte de empregos e riqueza.

Destaca-se ainda nesta região a Organização dos Municípios Produtores de Petróleo - OMPETRO, no momento presidida pelo Prefeito de Campos dos Goytacazes, Dr. Arnaldo Vianna. Esta organização tem por objetivo integrar as ações dos municípios envolvidos e discutir a melhor forma de aplicação dos "royalties" recebidos.

Movimentos de Pescadores

Os pescadores artesanais da região, tanto os voltados para a pesca marítima como os usuários de águas interiores, representam o grupo social organizado mais antigo. Organizado no sentido sociocultural da identificação do grupo, mas que nem sempre se exterioriza de modo formal ou legal, funcionando socialmente em termos consuetudinários na maioria dos casos.

Destaca-se a Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo localizada no município de mesmo nome, compreendendo um cinturão pesqueiro entre as praias de Massambaba e a do Pontal, definindo uma área de 56 769 ha de lâmina d'água. A RESEX surgiu a partir da organização comunitária de 300 famílias de pescadores artesanais reunidas, primeiro como colônia e, posteriormente como Associação.

As discussões sobre a reserva tiveram início oficialmente em 1993, com o apoio da prefeitura e através de contatos com o Centro Nacional de Desenvolvimento Sustentado de Populações Tradicionais - CNPT, do IBAMA. Em 1996, o IBAMA/CNPT deu início às reuniões com os pescadores de várias localidades de Arraial do Cabo para definição e amadurecimento de conceitos sobre a reserva a ser proposta. Acertadas e cumpridas as etapas necessárias, a Reserva foi finalmente criada em janeiro de 1997.

Movimentos Ambientalistas

Os movimentos ambientalistas representam outra forma de organização da população na região de estudo, sendo resultantes das preocupações com relação à degradação ambiental e à conservação/preservação das paisagens naturais existentes nesta região.

Destacam-se, na região, a Associação Macaense de Defesa Ambiental (AMDA), a Rede Ambientalista de Informação e Ação (RAIA) e a Associação de Amigos do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba. A recente conquista do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, tende a reforçar a mobilização popular pelas questões relativas ao meio ambiente e ao turismo como fonte de empregos e geração de renda.

Observa-se ainda nesta região, o Centro Norte Fluminense para Conservação da Natureza, uma ONG criada em 1977, que tem por objetivo as ações de defesa do meio ambiente e, atualmente, usufrui de reconhecida legitimidade no âmbito regional.

Organizações Culturais

Destaca-se na região a Fundação Zumbi dos Palmares, que surgiu a partir do movimento negro, ganhando força na década de 80, quando grupos de consciência negra combatiam a discriminação racial, valorizavam a cultura negra e as religiões afro-descendentes. Após o Seminário Nacional de Movimentos Negros foi elaborado um documento cobrando ao poder público uma medida relativa a essa questão

COMO É A ESTRUTURA PRODUTIVA NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DESTA EMPREENHIMENTO?

Em termos de estrutura produtiva, duas são as tendências observadas no conjunto de municípios aqui considerados, ambas vinculadas às tradições coloniais da região: a agropecuária e a pesca. A agroindústria canavieira, a pesca no litoral, nas lagoas e bocas de rio, são as marcas registradas da cultura ocidental na região, desde o século XVI. Quatro séculos passados, o desenvolvimento socioeconômico das populações atuais não as afastou completamente destas atividades que ainda se impõem na estrutura econômica vigente. Principalmente nos municípios do Norte Fluminense a economia baseia-se na agroindústria canavieira e na pecuária.

Na Região das Baixadas Litorâneas, nas últimas décadas, houve significativo crescimento do turismo, que vem convivendo com a pesca e a pecuária, atividades tradicionais.

Quanto à atividade pesqueira, realizada atualmente na porção do litoral fluminense, é de grande importância na economia regional, representando cerca de 24% do total da produção do Estado. Esta percentagem refere-se somente ao desembarque oficial em 3 portos: Macaé, Cabo Frio e Arraial do Cabo. Aí não está incluída a produção artesanal descarregada em portos não oficiais e que, carecendo, ainda, de quantificação, seguramente é de grande expressão.

Na área considerada, a atividade está representada tanto pela pesca artesanal, como pela industrial.

A pesca industrial atua ao longo do litoral, na plataforma e talude continental a partir dos 50m e até os 2.000m de profundidade. É realizada por embarcações de tonelagem igual ou superior a 20 Toneladas de Arqueação Bruta (TAB). Estes barcos que operam nesta área vêm de vários Estados, principalmente Bahia, Espírito Santo e São Paulo. O desembarque da produção na área é feito em Cabo Frio (segundo maior porto de desembarque do Estado do Rio de Janeiro), Macaé e Arraial do Cabo. Segundo o IBAMA-RJ há 264 embarcações deste porte registradas e desembarcando oficialmente no Rio de Janeiro.

Quanto à pesca artesanal, as fontes oficiais consideram que responde por 30% da produção pesqueira estadual. É realizada por embarcações de até 20 TAB, em ambientes litorâneos e águas costeiras. Oficialmente existem 1.000 embarcações deste porte atuando principalmente no arrasto de camarão. Não há dados oficiais sobre o número total de embarcações artesanais em atividade. Por se tratar de embarcações pequenas, fazem desembarque em inúmeros pontos do litoral, sendo responsáveis pela produção de camarões e peixes demersais consumidos frescos nos mercados dos locais, regionais e estaduais.

Na área considerada existem 3 colônias oficialmente instaladas: Macaé (Z-03), Cabo Frio (Z-04) e Arraial do Cabo (Z-05).

Contudo, muitas das comunidades pesqueiras apresentam algum tipo de organização como cooperativas em formação, sindicatos locais, etc.

O principal fato transformador desta ordem socioeconômica neste conjunto de territórios tradicionais foi o início da exploração do petróleo e gás natural da Bacia de Campos.

A partir da instalação da indústria petrolífera, desenvolveram-se expressivamente não só o setor de comércio e serviços nas principais sedes municipais, como o próprio setor industrial da região como um todo. Podemos mencionar a indústria de alimentos, a indústria química, a construção civil e o turismo.

O surgimento de postos de trabalho pela presença de novas empresas relacionadas ao setor do petróleo, o crescimento do comércio, da hotelaria e da construção civil mudaram a estrutura produtiva na área aqui considerada. Os municípios tiveram suas receitas aumentadas não só pelo aumento dos setores industrial, comercial e de serviços, como também, pelo pagamento de “royalties” pelo petróleo e gás da Bacia de Campos.

O petróleo vem-se afirmando como uma “marca” para esta região, mas, sem dúvida, prevalecem ainda como fator de identificação tradicional a cana, o açúcar e a pesca.